

**A ANÁLISE DA MARCA DE TEMPO E ASPECTO EM XIMAKONDE EM FORMAS
AFIRMATIVA E NEGATIVA**

**ANALYSIS OF TENSE AND ASPECT MARKERS IN XIMAKONDE IN AFFIRMATIVE AND
NEGATIVE FORMS**

Lucas Américo

UniRovuma- Intituto Superior de Recursos Naturais e Ambientais- Moçambique

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a análise da marca de tempo e aspecto em Ximakonde, com foco nas formas afirmativa e negativa. A pesquisa investiga a forma como se realiza a marcação temporal (passado, presente e futuro) e os aspectos verbais (perfectivo e imperfectivo), observando as possíveis distinções morfológicas e sintáticas entre enunciados afirmativos e negativos. O problema central consiste em compreender como a polaridade influencia a estrutura verbal e quais mecanismos linguísticos são usados para expressar tempo e aspecto em Ximakonde. Parte-se da hipótese de que existem morfemas específicos e contrastes relevantes entre formas afirmativas e negativas, que interferem na interpretação e organização temporal das ações. O objetivo principal é realizar uma descrição detalhada dos elementos morfológicos e sintáticos responsáveis pela marcação de tempo e aspecto, justificando-se pela importância de documentar e compreender a gramática desta língua bantu ainda pouco estudada. A metodologia adotada é de natureza filológica, com base na análise de documentos linguísticos escritos e registros orais em Ximakonde, complementada pela comparação com dados de outras línguas bantu próximas. Os resultados apontam para a existência de padrões próprios na expressão do tempo e aspecto, com variações sistemáticas entre formas afirmativas e negativas, revelando a riqueza e complexidade da estrutura verbal em Ximakonde.

PALAVRAS-CHAVE

Marca de tempo. Aspecto. Ximakonde.

ABSTRACT

This study focuses on the analysis of tense and aspect marking in Ximakonde, with an emphasis on affirmative and negative forms. The research investigates how tense (past, present, and future) and verbal aspects (perfective and imperfective) are marked, examining potential morphological and syntactic differences between affirmative and negative utterances. The central problem lies in understanding how polarity influences the verbal structure and which linguistic mechanisms are used to express tense and aspect in Ximakonde. The hypothesis is that there are specific morphemes and relevant contrasts between affirmative and negative forms, which affect the interpretation and temporal organization of actions. The main objective is to provide a detailed description of the morphological and syntactic elements responsible for marking tense and aspect, justified by the importance of documenting and understanding the grammar of this understudied Bantu language. The methodology is philological in nature, based on the analysis of written linguistic documents and oral records in Ximakonde, complemented by comparison with data from related Bantu languages. The results reveal the existence of specific patterns in the expression of tense and aspect, with systematic variations between affirmative and negative forms, highlighting the richness and complexity of the verbal structure in Ximakonde.

KEYWORDS

Tense marking. Aspect. Ximakonde.

1. Introdução

A língua Ximakonde é falada pelo povo Makonde, que habita principalmente a região do norte de Moçambique nos distritos de Macomia, Meluco, Mocimboa da Praia, Mueda, Muidumbe, Nangade, Palma e do sul da Tanzânia. Ximakonde é uma língua Bantu com a codificação P23, na classificação de Guthrie (1967- 71). As variantes geográficas mais referidas pelos falantes de Ximakonde são: Ximakonde, Ximwambe, Ximwalu, Xiyanga e Xindonde, Liphola (2001:2).

Esta língua é classificada como pertencente à família das línguas bantu, e possui uma estrutura linguística complexa, sendo tonal e aglutinante. Além disso, é conhecida por sua rica tradição oral, com a transmissão de conhecimentos, mitos, lendas e histórias através da linguagem. A língua Ximakonde mantém sua importância cultural e identidade para o povo Makonde, sendo um elemento central na preservação de sua herança étnica e linguística.

Por meio da investigação detalhada desses elementos, busca-se contribuir para o entendimento amplo e aprofundado do funcionamento linguístico dessa língua. Por um lado, a importância desse estudo reside na necessidade de compreender como a marcação temporal e aspectual na forma afirmativa e negativa impactam a estrutura e o significado das expressões em Ximakonde, proporcionando insights valiosos para a linguística geral. E por outro lado, A pesquisa se justifica pela relevância de compreender a estruturação temporal e aspectual em ximakonde. Além disso, a escassez de trabalhos aprofundados sobre esse tema reforça a necessidade de uma análise detalhada, que possa oferecer contribuições significativas para a compreensão da língua.

A marca do tempo e aspeto verbal são categorias gramaticais que funcionam nas nossas línguas bantu em formas diferentes. Em Moçambique existem vários estudos realizados com enfoque na descrição das línguas bantu em vários aspectos, tais como: aspectos morfológicos, fonológicos, morfossintáticos e entre outros. Por isso, falar da marca do tempo e aspecto verbal em ximakonde, não constitui uma novidade na área da investigação linguística moçambicana, pois existem alguns estudos anteriores que abordam temas relacionados à problemática destacada neste trabalho. Assim sendo, a presente levanta as seguintes questões: como é que as marcas de negação tempo e aspecto em Ximakonde expressam distinções temporais (passado, presente e futuro) e como caracteriza o estado ou desenvolvimento das acções (aspecto)? Quais são os morfemas que indicam o tempo presente, passado e o tempo futuro em ximakonde?

A presente pesquisa tem como objetivo realizar uma análise minuciosa da marca de tempo e aspecto em ximakonde nas formas afirmativa e negativa. E para operacionalização deste objectivo, convém-nos identificar os morfemas que indicam as marcas de tempo e de aspecto em ximakonde na estrutura verbal de ximakonde e descrever a ordem da ocorrência dos morfemas que marcam o tempo e aspecto no verbo em ximakonde. Pois, está pesquisa é relevante porque descreve o funcionamento gramatical do ximakonde e contribui para a documentação e preservação da língua. Por um lado, este estudo da análise das formas afirmativa e negativa ajuda a compreender processos morfológicos específicos, como sufixos, prefixos, mudanças tonais ou partículas, e por lado, o estudo aprofunda o conhecimento sobre a morfologia e sintaxe verbal do Ximakonde, revelando como a língua expressa tempo (TAM) e aspecto.

2. Metodologia

Para a realização deste trabalho usamos o método filológico, uma vez que o suporte de todo o trabalho reside no material de pesquisa bibliográfica de que fizemos uso. Mas também fizemos o uso do método introspectivo, principalmente na recolha dos exemplos elucidativos do trabalho, pelo facto de sermos falantes nativos desta língua.

3. Revisão de literatura

Esta secção é crucial e tem como objetivo apresentar contexto teórico e prático do problema de pesquisa, ajudando a situar o leitor no campo de estudo. Além disso, revisa a literatura existente sobre o tema em destaque, para tal apresentamos alguns conceitos inerentes ao tema. Nesta seção, serão abordados os aspectos teóricos relacionados à marca de tempo e aspecto em Ximakonde, com base em estudos e teorias linguísticas. Serão discutidas as principais definições, conceitos e abordagens utilizadas para compreender a marca de tempo e aspecto nesse contexto específico, visando fornecer um embasamento teórico sólido para a análise detalhada que será realizada.

2.1. Aspectos básicos da estrutura do verbo em Ximakonde

Liphola (2001), postula que o verbo em Ximakonde tem duas partes essenciais, a saber: a componente flexional, que comporta afixos de flexão como a marca de sujeito, a marca de *tempo/aspecto* e a *marca de negação*, e a componente denominada macro-tema, que comporta o prefixo de objecto e o radical, onde este por sua vez inclui a raiz, a extensão e a vogal final. Como podemos ver os exemplos abaixo:

1a) Exemplo de componente flexional de forma negativa

Wetu a-tu-na-taleka mpunga
nós MN-MS-MT/MA-radical o arroz
"nós não cozinhamos o arroz"

Na frase 1a) "Wetu **a-tu-na-taleka mpunga**" (*Nós não cozinhamos o arroz*), a componente flexional está concentrada nos elementos que aparecem antes da raiz do verbo:

- "**a-**" é a marca de negação: indica que a acção está sendo negada.
- "**tu-**" é a marca de sujeito: indica que o sujeito da acção é a primeira pessoa do plural, ou seja, *nós*.
- "**na-**" é a marca de tempo ou aspecto, geralmente associada ao tempo presente ou aspecto habitual/contínuo.

1b) Exemplo de componente Macro-tema na forma negativa

Wetu atu-na-talek-a mpunga
Nós MO-RADICAL-VF o arroz
"nós não estamos a cozinhar o arroz"

Na forma verbal "**talek-a**", é a raiz verbal, que carrega o significado principal do verbo, neste caso, "cozinhar" e "**-a**" é a vogal final, que geralmente serve para fechar a forma verbal no modo indicativo. Mesmo em frases negativas, esta vogal final continua presente. Então, a componente macro-tema nesta frase é formada por: "talek-a", ou seja, [raiz do verbo + vogal final]

Assim, a negação (“**atu-na-**”) já foi marcada antes do macro-tema. Por isso, a parte que nos interessa aqui (o macro-tema) não inclui marca de negação, apenas a parte semântica da acção verbal.

2.2. Complexidade morfológica

A morfologia verbal do Ximakonde, assim como de outras línguas bantu, é altamente aglutinativa. Isso significa que os verbos são compostos por vários prefixos e sufixos que carregam informações sobre a pessoa, número, tempo, aspecto e negação. A combinação desses morfemas forma um sistema complexo para expressar as diferentes nuances de tempo e aspecto, tanto nas formas afirmativas quanto nas negativas. Por exemplo, o verbo **ninkuntalakela** (estou a cozinar para ele) podemos encontrar a seguinte complexidade morfológica:

Componente	Elemento	Função
Marca do sujeito	Nin-	1ª pessoa singular
Marca de tempo e aspecto	-kun-	Presente continuo
Objecto	talak	Raiz do verbo
Extensão	-el-	Aplicativa "para"
Vogal final	-a	Indicativo

2.3. A estrutura do verbo nas línguas bantu

Na mesma senda, Liphola (2001), propõe uma estrutura do verbo, considerando duas entradas também: a dos prefixos flexionais e a do macro-tema. Onde a entrada do macro-tema comporta o prefixo de objecto e o tema. O tema, por sua vez, comporta o radical, as extensões e a vogal final,

2a) Exemplo complexidade morfológica

ni-na-mwi-kal-il-a ntumi

" eu irei sentar sobre o Leão"

ni- (marca de sujeito)

-na- (tempo/aspecto)

-mw- (prefixo de objeto)

-ikal- (raiz verbal)

-il- (extensão aplicativa)

-a (vogal final)

ni- → Marca de Sujeito

Este prefixo indica quem faz a acção. No caso, "**ni-**" mostra que o sujeito é a primeira pessoa do singular: "eu".

na- → Marca de Tempo/Aspecto

Este morfema indica quando a ação ocorre. "**na-**" pode indicar tempo presente contínuo (estou a...) ou futuro imediato em certas variedades do Ximakonde. Neste contexto, como a tradução diz "eu irei sentar", **na-** está sendo interpretado com valor de futuro próximo.

mw- → Prefixo de Objeto ou Locativo

Aqui temos uma ambiguidade interessante. Em alguns contextos, "**mw-**" pode ser interpretado como prefixo de objeto da terceira pessoa do singular (ex: ele/ela). Mas neste

caso, ele funciona como marcador locativo: "sobre / em cima de", pois a acção é feita sobre o leão. Portanto, **mw**-indica o local da ação, ou seja, "sobre o leão"

ikal- → Raiz Verbal

Este é o núcleo do verbo. "**ikal-**" vem de "sentar" ou "estar sentado". É a ação central que o sujeito está realizando.

-il- → Extensão Aplicativa

Esta extensão serve para adicionar um argumento ao verbo — normalmente o beneficiário, o instrumento ou o local da ação. Aqui, "**-il-**" enfatiza que a ação de sentar é feita sobre algo ou alguém, ou seja, está relacionada a um destino específico: "o leão".

-a → Vogal Final

A vogal final é típica dos verbos bantu. "**-a**" geralmente marca o modo indicativo afirmativo (ações declaradas normalmente).

Portanto, o verbo **minamwikalila** é uma forma verbal complexa que traz várias informações compactadas:

- Quem faz: eu
- Quando: irei (futuro próximo)
- O que faz: sentar
- Onde: sobre o leão
- Como: com marca aplicativa indicando direção da ação

Essa estrutura mostra a riqueza morfológica do Ximakonde e de outras línguas bantu — muita informação é codificada diretamente no verbo.

2.4. O tempo verbal

Segundo Comrie (1976, 1985) a noção de tempo como uma categoria gramatical deve ser relacionada ao tempo como situação, o que implica relacionar o tempo ao momento de enunciação. Segundo Richards et al. (1985 apud Mutaka & Tamanji, 2000), o tempo verbal pode ser definido como sendo “a relação entre a forma do verbo e o momento da ação descrita”.

Nas línguas bantu, a forma verbal traz consigo as marcas do sujeito sobre o qual se faz a afirmação, o tempo em que o fenómeno tem lugar, o número dos sujeitos sobre os quais se faz a afirmação ou envolvidos na ação, etc. São estes e outros factores que fazem com que o verbo se defina como sendo a mais variável de entre as palavras variáveis nas línguas bantu (Ngunga, 2004).

Ao apresentar a marca do tempo na sua estrutura, o verbo torna-se uma das formas de expressão do tempo (passado, presente e futuro). De um modo geral, podemos notar que o verbo e o tempo aparecem sempre interligados implícita ou explicitamente, por isso falamos de tempo verbal.



Comrie (2000 Nhamtumbo, 2014, p.30) considera que o tempo pode ser representado como uma linha recta, em que o passado é representado convencionalmente à esquerda e o

futuro à direita, tomando como foco central o presente, como ilustra o esquema acima. Ele acredita que no meio dessa linha está o presente (agora), à esquerda está o passado (o que já aconteceu) e à direita está o futuro (o que ainda vai acontecer).

3. A marca do tempo e aspecto em ximakonde

Nesta secção apresentamos os dados linguísticos da morfologia da marca do tempo em ximakonde com ênfase nas formas afirmativas e negativas, com tendência e identificar os morfemas que marcam essas categorias na estrutura interna do verbo.

Assim, primeiro apresentamos o tempo passado, presente e depois o futuro através das suas marcas na estrutura da forma verbal.

3.1. Tempo passado na forma afirmativa

Comrie (1985) apresentou uma divisão tripartida na representação do tempo, considerando o passado, o presente e o futuro. Esta divisão aplica-se ao Ximakonde com alguma adaptação para acomodar as subdivisões que se reconhece existirem em cada unidade temporal de muitas línguas bantu (Ngunga, 2004).

O tempo passado em Ximakonde costuma ser marcado por prefixos verbais específicos ou alterações no radical do verbo. Em muitas línguas bantu, a marcação do passado pode ser subdividida em várias categorias (passado recente, passado remoto, etc.) Assim, passamos a apresentar os exemplos abaixo do tempo passado em ximakonde:

3a) *nangu ni-ndi-ly-a lyembe*

eu MS-MT/MA- comer-VF a manga
"eu comi a manga"

3b) *nangu ngu-xi-na-ly-a lyembe*

eu MS-MT-MO-comer-VF a manga
"eu comia a manga"

4a) *nangu ni-ndi-lim-a*

" eu capinei "

4b) *nangu ngu-xi-na-lim-a*

eu MS-MT/MA-MO-capinar-VF
" eu capinava "

Como conseguimos ver nos exemplos 3a) e 4a) os verbos expressam o passado com morfemas -ndi- e codifica o aspecto perfectivo. Em 3b) 4b) o passado marcado pelo morfema -xi- e codifica imperfectivo. Nos exemplos 3b) 4b), os verbos estão flexionados no passado imperfectivo, onde se pode notar o morfema -xi- como marca de tempo e aspecto. Este morfema, embora represente o passado, codifica uma ação não acabada, representando, assim, o aspecto imperfectivo. Os exemplos até aqui descritos mostram o comportamento do verbo no passado na forma afirmativa

3.2. Tempo passado na forma negativa

A forma negativa mostra a negação de uma afirmação e a mesma pode ser manifestada, linguisticamente, através de um morfema conectado ao verbo, ou pode ser expressa lexicalmente. Em ximakonde, a marca de negação no tempo passado realiza-se através de um

morfema que é conectado ao verbo, isto é, na prefixação. Ora vejamos os exemplos abaixo, sobre a marca da negação em ximakonde no tempo passado.

- 5a) *naungu a-ngu-li-le lyembe*
eu MN-MS-comer-EXT V a manga
"eu não comi a manga"

- 5b) *nangu a-ngu-xi-ly-a lyembe*
eu MN-MS-MT/MA-RAIZ-VF a manga
"eu não comia a manga"

- 6a) *nangu a-ngu-limi-le*
"eu MN-MS-capinar-EXT. VERB
"eu não capinei"

- 6b) *nangu a-ngu-xi-lim-a*
eu MN-MS-MT-
"eu não capinava"

Os exemplos 5a) e 6a) apresentam estruturas semelhantes, pois a negação é expressa pelo morfema a-, seguido pelo morfema que marca o sujeito, -ngu- (1ª pessoa do singular), além disso, nessas estruturas o tempo passado está indicado pela forma perfectiva **-le**, depois da raiz do verbo comer, -li-, no exemplo 5a) e depois de radical derivado do verbo capinar, -limi-, no exemplo 6a). Contudo, nos exemplos 5b) e 6b) o morfema **a-** ainda é o marcador de negação, **-ngu-** é a marca de sujeito (1ª pessoa do singular), **xi-** é marcador de tempo (imperfectivo / habitual passado), **-ly-** é raiz do verbo (comer), **-lim-** é raiz do verbo capinar, **-a** = vogal final indicativa do modo.

Por isso, a negação no passado em Ximakonde é feita por prefixos que aparecem antes da raiz verbal. O prefixo **a-** marca negação, e geralmente vem seguido da marca de sujeito (ngu, ku, ba, etc.) e o tempo verbal é reconhecido por morfemas como **-le** (passado perfeito) ou **xi-** (habitual), entre outros

3.3. Tempo presente

A noção de tempo presente tem sido motivo de controvérsia (Bybee et al 1994, Ngunga 2004) uma vez que, dificilmente, se podem encontrar acções que coincidam com o momento exacto do enunciação. Tendo em conta a representação do tempo proposta por Comrie (1985, 2000) e considerando os três tempos básicos, é importante referir que em *Ximakonde*, o presente é empregue para exprimir o momento actual em que o sujeito realiza a acção, embora possamos exprimir o momento actual sem ser, necessariamente, o da realização da acção.

É importante referir, ainda, que o tempo presente não pode ser encarado dissociado do aspecto, pois, na verdade, o presente descreve o aspecto ou a maneira como a acção é encarada no momento de enunciação, tal como refere Bybee (1994). Nesta perspectiva, a acção pode ser factual, quando a acção descrita coincide, ainda que parcialmente, com o momento de enunciação; habitual, quando a acção descrita não coincide com o momento de enunciação.

Segundo Bybee et al (1994) o aspecto habitual pode, também, ser classificado como iterativo, frequentativo, continuativo. Assim, o presente deve ser encarado como uma categoria aspectual (Ngunga 2004) e não simplesmente como um tempo. Ora vejamos os seguintes exemplos:

- 7a) *nangu ninkulya lyembe* " eu estou a comer a manga"
7b) *nagu ninalya lyembe* " eu como a manga"

- 7c) *nangu ninkulima* " eu estou a capinar"
7d) *nango nalima* "eu capino"

3.4. Tempo presente na forma negativa

Tal como apresentamos os dados da marca de negação no passado, aqui passamos a presentar a marca de negação no tempo presente em ximakonde:

- 8a) *nangu a-ngu-na-ly-a xinu lyembe*
eu MN-MS-MO-comer- VF xinu lyembe
" eu não estou a comer a manga"
8b) *nangu a-ngu-na-ly-a lyembe*
eu MN-MS-MO-comer-VF a manga
" eu não como a manga"
8c) *nangu a-ngu-na-lima xinu*
eu MS-MS-MO-capinar-VF
" eu não estou a capinar"
8d) *nango a-ngu-na-lim-a*
eu MN-MS-MO-capinar-VF
"eu não capino"

Assim como podemos verificar os exemplos acima, 4a e c) a marca de negação do presente realiza-se através de um morfema –a- na posição antes da marca do sujeito (MS), pois no presente factual ocorre igualmente a omissão da marca de tempo, a expressão de tempo é feita através do tom. Além disso, há um acréscimo de palavra "xinu" que marca a diferença do presente habitual.

Porem, no presente habitual a marca de negação em 4b e d) também é expressa através do morfema –a- na posição antes da marca do sujeito (MS), e também ocorre a omissão da marca de tempo e sem o acréscimo da palavra "xinu" depois do verbo.

3.5. Tempo futuro

Tal como o fizemos em relação ao tempo presente, para permitir uma melhor abordagem da estrutura morfológica da forma verbal, a análise do tempo futuro será feita de acordo com as formas afirmativa e negativa

3.6. Forma afirmativa

A forma afirmativa, tal como afirma Ngunga (2004) transmite mensagens que carregam consigo uma afirmação positiva. Neste caso, analisamos afirmações positivas de acções futuras, aquelas que são posteriores ao momento do enunciação. Em ximakonde o futuro é expresso através de morfema –na-, assim como exemplos abaixo:

- 9a) *nangu ni-na-ly-a lyembe*
Eu MS-MT/MA-comer- VF a manga
"eu comerei a manga"
9b) *nangu na- lim- a*
eu MSMT-capinarei-VF

Como pode se verificar nos exemplos acima, em que em ximakonde o futuro em duas frases a e b é expressa através do morfema –na-. Tanto aspecto como tempo têm sido associados ao verbo, de forma que é comum falar-se de tempo e de aspecto verbal. Por outro lado, há autores que estendem a noção de aspecto também a predicados mais nominais. Aspecto relaciona-se com a estrutura interna dos eventos e processos, mas também pode

relacionar-se a um estado ou a uma situação estática. Há línguas em que nomes predicam como nas línguas Tupí-Guaraní (Rodrigues, 1996).

3.7. Forma negativa

Na forma negativa, o futuro em ximakonde pode ser expressa através da marca da negação **-a-**

10a) *nangu a-ngu-ly-a lyembe*

Eu MN-MS-comer-VF lyembe

"eu não comerei a manga"

10b) *nangu a-ngu-lim-a*

eu MN-MS-capinar-VF

"eu não capinarei"

Os exemplos 6a) e 6b) não só apresentam estruturas semelhantes como também observamos que o morfema **a-** marca a negação. Em ambos os exemplos, o prefixo **a-** é o marcador principal de negação na realização do futuro na forma negativa, aparecendo no início da estrutura verbal. Todavia, observa-se a ausência de um marcador explícito de futuro, e em Ximakonde (e outras línguas bantu), muitas vezes o tempo futuro negativo não tem um marcador próprio, mas é reconhecido pelo contexto e estrutura da frase.

4. Marcas de Aspecto em Ximakonde

O aspecto verbal descreve se uma acção está concluída, em andamento, habitual, repetitiva, etc. As categorias aspectuais comuns em línguas bantu incluem o aspecto perfectivo (ação concluída) e o aspecto imperfectivo (ação não concluída ou em progresso).

4.1. Aspecto perfectivo

Este aspecto indica que a ação foi finalizada ou é vista como um todo. Ele é comum em tempos passados ou no presente para descrever ações pontuais.

Exemplo (Passado perfectivo):

11a) Afirmativa: *nimdimalila kutaleka* ("Eu terminei de cozinhar").

11b) Negativa: *angumalidile kutaleka* ("Eu não terminei de cozinhar")

4.2. Aspecto Imperfectivo

Indica que a ação está em andamento, é habitual ou repetitiva. No presente, esse aspecto é utilizado para ações contínuas.

Exemplo (Presente imperfectivo):

12a). Afirmativa: *Ninkutaleka* "Eu estou cozinhando"

12b). Negativa: *angunataleka xinu* "Eu não estou cozinhando"

Conclusão

O Ximakonde utiliza um sistema morfológico robusto para marcar tempo e aspecto, com distinções claras entre formas afirmativas e negativas. O tempo passado, presente e futuro são marcados por prefixos e sufixos específicos, enquanto o aspecto é indicado principalmente para ações contínuas ou concluídas. A negação em Ximakonde é marcada por prefixos ou partículas que alteram tanto o tempo quanto o aspecto do verbo. A negação pode envolver a adição de morfemas específicos que precedem o verbo, podendo modificar as marcações de tempo e aspecto: Negação no Passado: A negação pode envolver prefixo como **"-a-",** ou uma

combinação deles, dependendo do tempo e aspecto, Negação no Futuro: A negação do futuro também pode ser feita por meio de prefixo como "a-" antes do verbo.

Por isso, fazendo uma análise detalhada da marca de tempo e aspecto em Ximakonde concluímos que existem padrões interessantes que contribuem significativamente para o entendimento da linguística dessa língua. A identificação e classificação de diferentes tipos de marcação temporal e aspectual fornecem insights valiosos sobre a estrutura e funcionamento da língua Ximakonde, destacando a complexidade e riqueza das expressões temporais e aspectuais utilizadas. Além disso, a pesquisa aponta para a importância de considerar a marcação temporal e aspectual ao analisar a compreensão e interpretação de textos em Ximakonde, ressaltando a relevância desses aspectos linguísticos para a comunicação eficaz.

E com base na análise realizada, é possível afirmar que os objetivos propostos nesta pesquisa foram plenamente alcançados. Através da observação e descrição das formas afirmativa e negativa no verbo em Ximakonde, foi possível: Identificar os morfemas responsáveis pela marcação do tempo (passado, presente e futuro) e do aspecto verbal (perfectivo e imperfectivo); Descrever com clareza a ordem de ocorrência dos morfemas na estrutura verbal, evidenciando a posição dos elementos como o marcador de sujeito, tempo/aspecto, negação, radical, extensões verbais e vogal final.

Deste modo, considera-se que a investigação atingiu com sucesso os seus objectivos, contribuindo para a compreensão das estruturas morfológicas do verbo em Ximakonde, no que respeita às categorias de tempo e aspecto.

Referências

- BYBEE, J. P. R. & PAGLUICA, W. **The Evolution of the Grammar: Tense, Aspect and Modality in the Languages of the World.** London: University Of Chicago Press, 1994.
- COMRIE, B. **Language Universals and Linguistic Typology:** Sintax and morphology. Chicago: University of Chicago Press, 1981.
- COMRIE, B. **Tense.** New York: Cambridge University Press, 1985.
- GUTHRIE, M. **Comparative Bantu:** An introduction to the comparative linguistics and prehistory of the Bantu languages. Vols. I-IV. Claredon: Oxford University, 1976/71.
- LIPHOLA, M. **Aspects of phonology and morphology of shimakonde**, 2001.
- NURSE, D. Aspect and Tense in Bantu Languages. In: NURSE, D. & PHILIPPSON, G. (Eds).**The Bantu Languages.** London and New York: Routledge, 2003, p.90-102.
- NGUNGA, A. **Introdução à Linguística Bantu.** Maputo: Imprensa Universitária - Universidade Eduardo Mondlane, 2004.
- NHAMTUMBO, A. M. **A expressão do tempo e aspecto nas línguas bantu de Moçambique:** uma abordagem morfossintática. 2014. 120 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, 2014.

Para citar este artigo: AMÉRICO, Lucas. A análise da marca de tempo e aspecto em ximakonde em formas afirmativa e negativa. **AXÉUNILAB:** Revista Internacional de Estudos de Linguagens na Lusofonia. São Francisco do Conde (BA), vol.01, nº01, p.259-269, jan./jun.2025. (Editores: Abias Alberto Catito - UEFS & Maurício Bernardo - UEFS ** Coordenação: Alexandre António Timbane).

Lucas Américo, mestrando em Linguística Bantu, pela Universidade Rovuma, Licenciado em Ensino de Português pela Universidade Pedagógica, Delegação de Montepuez e formado no curso de Ensino do Inglês para Escolas Primárias (10 + 1 ano), no Instituto de Formação de Professor Alberto Joaquim Chipande, Cidade de Pemba. É atualmente docente da Escola Secundária 15 de outubro da Cidade de Montepuez (MEDH). E-mail: lucassamerico@gmail.com